

# Economia Política para trabalhadores\*

de Sofia Manzano

## **A Economia Política na cena da luta de classes**

### **Political Economy on the stage of class struggle**

por Cesar Mangolin\*\*

O Instituto Caio Prado Júnior lança o segundo volume dos chamados “Cadernos do ICP”. O primeiro deles foi o trabalho de Ricardo Costa, intitulado “Antonio Gramsci e o conceito de hegemonia”, esgotado rapidamente. O segundo, objeto de nossa análise, é “Economia política para trabalhadores”, de Sofia Manzano.

O objetivo desses cadernos é possibilitar a compreensão de temas importantes da nossa realidade, particularmente, aos militantes dos movimentos populares e de esquerda, de forma didática e com linguagem acessível.

O livro de Manzano, podemos dizer desde já, cumpre bem essa tarefa. A economia aparece, aos que não puderam ainda aprofundar os estudos na área, no geral, como uma ciência exata, cheia de números e de porcentagens, tratando de questões isoladas e utilizando-se de termos estranhos ao linguajar comum, dificultando a apreensão da teia que liga esses números frios e conceitos esquisitos ao calor da vida cotidiana, às relações sociais, às formas específicas da exploração dos trabalhadores no modo de produção capitalista.

Os lutadores sociais, militantes do movimento popular e sindical, militantes dos partidos do campo da esquerda, precisam também avançar na compreensão

---

\*São Paulo: ICP, 2013.

\*\*Docente do curso de Ciências Econômicas da FMU/SP e da ESAMC/Santos; doutorando em Filosofia pela Unicamp. End. eletrônico: mangolin.cesar@gmail.com

desses temas, como condição para a elevação qualitativa de sua intervenção nas relações concretas.

A obra em análise é uma opção singular porque, dentre outros textos com o mesmo objetivo, possui duas características essenciais, que merecem ser comentadas: (1) apresenta um amplo conjunto temático da economia, de forma introdutória, (2) didática e acessível aos iniciantes.

A própria organização do trabalho permite constatar a sua amplitude temática. O livro está dividido em cinco capítulos: 1º - A economia política concreta e real; 2º - A formação do capitalismo; 3º - O capitalismo contemporâneo; 4º - O trabalho, o capital e a produção; 5º - O complexo da política econômica.

O primeiro capítulo conceitua o objeto do livro e discute a relação do humano com a natureza na produção e reprodução de sua vida material através do trabalho e das relações sociais de produção que se sucedem na forma ao longo da história. Os modos de produção são utilizados para exemplificar a produção, a troca, o surgimento da moeda, além de explicar os fundamentos da teoria do valor.

De caráter mais histórico, abordando as diferentes constituições das estruturas jurídico-política e ideológica, mas sem deixar os fundamentos econômicos de lado; o segundo capítulo busca definir os traços determinantes do modo de produção feudal e da transição ao modo de produção capitalista na Inglaterra e suas especificidades.

O terceiro capítulo parte da conceituação do capital monopolista e do imperialismo, apresentando os dados históricos de sua formação e chega à fase atual do modo de produção capitalista.

Por fim, os dois capítulos finais permitem ao leitor a compreensão de temas e conceitos fundamentais da economia: estruturas da produção e do mercado; funcionamento do sistema financeiro e os diferentes elementos da política econômica e monetária. Permitem, portanto, tanto a apreensão de conceitos diversos e bastante difundidos (PIB, PNB, PEA etc.), quanto conhecer o funcionamento básico da bolsa de valores, dos bancos de crédito e de investimentos, do Banco Central etc..

A segunda característica essencial da obra é a forma introdutória com que os temas são tratados.

É óbvio que, para dar conta de tão amplo leque temático, não foi possível à autora explorar mais alguns dos temas, nem mesmo esclarecer que há posições divergentes sobre algumas questões dentro do próprio campo do marxismo.

Um exemplo disso é o tratamento do Estado Absolutista como um Estado de transição. Para além dessa definição, temos autores que tratam o Estado

Absolutista como uma forma do Estado feudal e outros que o concebem como sendo já um Estado burguês, ainda que antes da existência do modo de produção capitalista.

Outro elemento importante é que o texto não trata do debate que envolve a transição de um modo de produção a outro, particularmente, a transição do feudalismo ao capitalismo. Neste caso, o texto oscila do papel determinante das mudanças na estrutura jurídico-política para a constituição do novo modo de produção, para a determinação direta das demais estruturas pela estrutura econômica. O primeiro aspecto é positivo, pois contraria a tese economicista do primado do desenvolvimento das forças produtivas. Mas não há muita clareza sobre a articulação das estruturas na análise desse processo específico, ainda que se mantenha o papel determinante em última instância do econômico.

O que torna esse ponto do texto não muito elucidativo é que ele parece tratar o *processo* que vai desembocar no modo de produção capitalista na segunda metade do século XVIII, na Inglaterra, *como sendo já o próprio* modo de produção capitalista, ou seja, faz da genealogia dos elementos que constituirão o novo modo de produção a sua objetivação antecipada, deixando de lado as possibilidades abertas e a própria compreensão e explicação do encontro bem sucedido entre esses elementos, naquele momento, naquele país.

Claro que tal discussão extrapolaria o objetivo da obra para poder avançar neste tema que carece, aliás, de retomada.

Contudo, essas ausências não parecem rebaixar de forma alguma o conjunto do livro: um dos méritos da autora é ser capaz de, mesmo sem mencionar as variadas possibilidades de análise de um mesmo processo, não obstaculizar, da forma como fazem os manuais, o caminho posterior de entrada nos debates específicos. O caráter introdutório da obra, cabe dizer, não se confunde com superficialidade.

Isso nos remete ao terceiro aspecto essencial da obra: seu caráter didático e acessível aos iniciantes.

Os temas são tratados com linguagem clara e simples, mas possibilitando real apreensão dos variados aspectos da economia, seja no que se refere à teoria marxista da história e à economia política, seja com relação a temas que são cotidianamente expostos pelos meios de comunicação de massa e que precisam ser apreendidos pelo conjunto dos trabalhadores, como os já mencionados: funcionamento do sistema monetário, o mercado de capitais e o sistema financeiro etc..

Outro mérito do trabalho nesse quesito é facilitar ao leitor a tomada de contato com textos clássicos e outros autores contemporâneos. Os capítulos são permeados por referências diversas, notas explicativas e citações literais,

particularmente, as extraídas das obras de Marx e Engels. Ainda que por vezes sejam bastante longas, as citações cumprem um papel fundamental de auxiliar na leitura de um trecho de uma obra clássica inserido no tema em discussão, o que torna a leitura compreensível e um convite ao aprofundamento dos estudos. Este parece ser um recurso valioso, por possibilitar a quebra das barreiras que afastam os iniciantes de textos mais densos teoricamente.

Enfim, a organização e a clareza da exposição, que têm o mérito de não perder a essência dos temas tratados, conferem à obra a qualidade necessária e imprescindível de facilitar aos que se aventuram aos estudos a conquista de uma base sólida, o que permite tanto o avanço e o aprofundamento em temas específicos, quanto a melhor compreensão das relações sociais atuais, um dos pontos fundamentais para a intervenção prática na realidade tendo em vista sua transformação.

A autora e o ICP estão de parabéns por oferecerem aos lutadores populares um livro acessível e que tanto pode ser estudado individualmente, quanto pode ser utilizado como texto de referência para cursos de formação.